

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

PUBLICAÇÃO OFFICIAL DA
COM. CENTR. BRAS. DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

JULHO DE 1931
ANNO III N. 31

DIRECCÃO E REDACÇÃO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Ferras)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

"QUEM AMA O POVO BRASILEIRO, DEVE
NOS AJUDAR NA CAMPANHA EM PRÓL
DA EUGENIA".

protelando a unica solução para o grande e unico problema de elevação do nivel médio da coletividade, que é o combate á degeneração pela seleção da semente germinal.

Só ha, pois, um caminho a seguir.

R. KEHL

Só ha um caminho...

Para melhorar as propriedades genotipicas de uma coletividade só ha um caminho: o da seleção matrimonial. Tudo o mais, inclusive a educação, é mais ou menos aleatorio. Educando o povo, abre-se, naturalmente, necessaria passagem para a seleção matrimonial referida, mas a educação, tão somente, não basta. Concorre, mesmo, para que muitos, individuos alcancem, sem merecer, maiores possibilidades de se reproduzirem. A educação com a higiene completam-se no esforço em pról da salvação dos deveis e dos desherdados; justo, pois, que a sociedade admitisse, como natural correctivo, a seleção procriadora, a qual aliada a ambas, consolidaria os esforços melhorista a bem da humanidade.

Emquanto não se estabelecer a proibição matrimonial para os inaptos para a procreação higida ou a sua esterilização, a educação e a higiene não conseguirão diminuir as anomalias, os vicios e os crimes, em suma, não levantarão o nivel médio da coletividade.

Ao lado da seleção matrimonial é necessario fomentar a "paternidade digna", isto é, torna-se imprescindivel estimular a reprodução dos individuos não degenerados. Como diz Bauer, "é evidente que a curva binomineal de uma população não se modificará, emquanto todas as classes de individuos se reproduzirem proporcionalmente, ou emquanto os individuos de uma classe diminuirão e os de outra aumentarem. Assim sendo, a curva regular tornar-se-á ponteguda, desviando o tipo médio ou normal para um lado".

Cumprir repetir até que os écos acumulados acabem impressionando hoje, amanhã, ou mesmo daqui ha cem anos, essa sociedade cheia de preconceitos que aí vemos, cada vez mais carcomida pela degeneração, contorcendo-se na rotina, sem comprehender que está

A EUGENIA NO FUTURO

(Do livro de Leonard Darwin
"What is Eugenics?", cap. XIV, pg. 68)

Todos nós soffremos, em menor ou maior escala, as consequencias que derivam da presença de incapazes e inferiores na sociedade. Si estes, por sua vez, possuem familias numerosas, o mal que causam continuará a aumentar de geração em geração, provocando, lentamente, mas de maneira segura, a degeneração da especie. Como, pois, preservar uma nação deste mal insidioso? Como seleccionar os individuos que devem ter poucos ou nenhum filho? Já expuzemos em capitulos anteriores os meios de resolver esta questão no que diz respeito aos loucos, aos deveis mentaes e ás vitimas de doenças hereditarias. Si a procreação pudesse ser interdita aos tarados, veriamos futuramente a diminuição gradativa destes males e, consequentemente, uma melhoria pronunciada da especie humana. Devemos contar, no entanto, com a possibilidade desses resultados favoraveis serem mais que compensados pelos efeitos de outras causas. Para maior elucidação, recorramos ao seguinte exemplo: "Si um baralho contém certo numero de cartas prejudiciais ao jogo e deixamos de distribuirlas nas jogadas sucessivas, torna-se evidente que o resto do baralho fica com um numero maior de cartas boas. Si, porém, de maneira analoga, separamos algumas cartas de mais valor (que representam os germes das boas qualidades que devem possuir os homens uteis do paiz), está claro que ficam anulados os bons efeitos produzidos pela separação das cartas prejudiciais (representando os germes de má qualidade). A eliminação dos incapazes, por melhores beneficios que possa

DA EDUCAÇÃO EUGÉNICA DA MULHER
BRASILEIRA DEPENDE, ESSENCIALMENTE, A ELEVAÇÃO FISICA, PSÍQUICA E MORAL DO NOSSO POVO. TODAS AS BRASILEIRAS DEVEM, POIS, INTERESSAR-SE PELOS ESTUDOS EUGENICOS.

trazer, não pôde, por si só, impedir a deteriorização da raça.

O perigo mais grave para o tuturo resulta do processo lento que se vem fazendo no seio das populações, nas famílias numerosas compostas de membros menos uteis á comunidade e nas famílias mais reduzidas, produto de um bem-estar economico. Torna-se, pois, mais importante cuidar dos inferiores do que dos incapazes.

Quais são, porém, os inferiores? Num sentido literal, o termo é muito vago. Si imaginarmos uma melhoria progressiva da raça, dentro de um certo periodo, o que é facil de se prevêr, veríamos que os homens superiores de uma geração seriam, nestas circunstancias, iguais aos elementos inferiores da geração seguinte. E' de se esperar que para o futuro, os homens se tornem cada vez mais exigentes quanto ás qualidades que devem possuir os procreadores. Atualmente, porém, a linha de separação entre os desejáveis e indesejáveis, no que diz respeito á procreação, é limitada por considerações de ordem pratica, dentro da medida do possível.

Existem duas classes de individuos para as quais os eugenistas devem especialmente dedicar suas atenções, afim de diminuir a produtividade dos inferiores. A primeira compreende aqueles que vivem, num ambiente civilizado, uma vida incivilizada. A segunda classe compreende todos os que vivem, durante periodos mais ou menos longos, ás expensas do Estado. São individuos "dependentes", em contraste com os "independentes", que vivem por si, trabalhando pela propria subsistencia e de suas famílias.

Quais os efeitos produzidos pela assistencia publica do Estado sobre o numero dos membros das famílias que auxilia e socorre? Ha individuos que vivem como animais inferiores, sem que jámais passe pela sua mente a menor ideia acerca das futuras consequências da procreação. Para tais individuos será nula, no que concerne o numero dos membros de suas famílias, a influencia da assistencia publica. São no geral debeis mentais, aos quais se deveria impedir, por todos os meios, a procreação.

Grande parte da massa popular, porém, não possui este carater puramente animal e de absoluta inconsciencia a que nos referimos, e é esta massa que devemos tomar em conta, quando se trata de estabelecer um programma de reforma social. Si se generalizasse a ideia de que cada filho traria, em consequencia, uma ajuda do Estado ou particular, todos os cidadãos fariam com que a paternidade lhes fosse menos pesada. Podemos, pois, concluir que toda assistencia ás famílias tende a fazer aumentar o numero de filhos incitando-as a uma maior fertilidade.

Por outro lado a consequencia imediata de aumento de tais gastos para o Estado, é o crescimento proporcional dos impostos exigidos dos cidadãos independentes, o que origina a redução dos membros das famílias afetadas por esta nova carga.

Os erros precedentes nos indicam que todo auxilio oficial ou não, tendente a facilitar o desenvolvi-

mento da vida familiar, é a causa do aumento dos indesejáveis da geração vindoura, porquanto esse auxilio só é proporcionado ás classes inferiores, aos incapazes de subsistir á propria existencia. A filantropia aplicada deste modo, obtem resultados contrarios aos seus proprios fins. Não nos cabe censurar os nobres esforços no sentido de minorar os sofrimentos humanos; o que devemos fazer é procurar um meio que atenuie as consequências prejudiciais deste filantropismo "à rebours".

(Continúa)

TRAD. E. R.

A surdês familiar e o casamento de surdos

(Trecho de um trabalho do Dr. G. de Parrel, diretor do Centro de Reeducação para os deficientes do ouvido e da audiçãõ e para os retardados psiquicos de Paris)

Em 1917, o Sr. Graham Bell publicou gráficos muito interessantes sobre casamentos de surdos, baseados nas estatísticas de 1889 a 1895 estabelecidas por Edward Allen Fay sobre 4471 fichas, ás quais juntou 89.287 casos de surdês completa ou parcial, tirados do recenseamento de 1900.

O Dr. G. Parrel, em trabalho publicado na "Medicina Argentina", estuda, detalhadamente, o inquerito americano sobre o casamento de surdo-mudos, do qual transcrevemos um resumo de grande alcance para os medicos e interessados.

PRINCIPIOS DIRETORES

Afim de que o medico de familia, o eugenista ou o otologista possam tirar do exposto os principios directores para uma ação eficaz, devemos encarar três eventualidades: "Em que casos deve ser autorizado o casamento de surdos? Em que casos deve ser desaconselhado? Em que casos deve ser interdito formalmente?"

I — O casamento pôde ser autorizado, mesmo quando os dois candidatos apresentam surdês, se ficar provado que nenhum dos dois tem antecedentes hereditarios ou colateraes de surdês, e que a otapatia é, indubitavelmente, adquirida. Esta regra de conduta serve tanto para os surdo-mudos, como para os surdos.

AFEÇÃO ADQUIRIDA. CASAMENTO PERMITIDO.

O tipo de afeção adquirida a mais comum é a timpano-esclerose post-catarral ou post-purulenta. Pôde-se tambem incluir no numero das doenças frequentes do ouvido, as labirintoses post-traumaticas ou post-infecciosas, por exemplo, a surdês de guerra ou produzida por accidentes, os casos de otite interna no curso de febres eruptivas, de meningites cerebrospinal, de tifo, de gripe, etc.

Para exemplo, citemos o caso de um surdo-mudo, de grande notoriedade nas letras e cuja enfermidade foi adquirida. Casado sucessivamente, com três mulheres surdo-mudas adquiridas, teve sete filhos, todos normaes.

II — O casamento deve ser desaconselhado nos casos seguintes:

1.º — Quando um dos conjuges se acha afetado de otospongiose familiar ou não. A otospongiose é a forma mais frequente de surdês familiar e um fator suficiente para se desaconselhar o casamento de pessoas que a possuem. Além do mais a maternidade concorre para acelerar a marcha progressiva da afecção, mesmo nas mulheres que não apresentam nenhum antecedente familiar de surdês; deve-se, pois, desaconselhar o casamento de mulheres nestas condições, mesmo na ausencia de qualquer elemento hereditario. No futuro esta interdição será levantada, graças ao tratamento cirurgico atualmente empregado por Sourdille (de Nantes), cujos resultados são os mais satisfatorios. Se o valor pratico dêste tratamento for confirmado, torna-se necessaria uma vigilancia regular das funções auditivas dos filhos de otospongiosos, applicando-se-lhes, desde cedo, rigorosas medidas profilaticas.

2.º — Quando os dois candidatos possuem surdês congenita, ou um dos dois tem antecedentes familiares de surdês. No primeiro caso a proporção dos casamentos tendo engendrado filhos surdos é de 4 por 100; no segundo caso é de 17 por 100.

III — O casamento deve ser formalmente interdito:

1.º — Aos candidatos apresentando surdês congenita, principalmente se um ou outro, ou ambos apresentam antecedentes hereditarios dêste mal. Neste caso a proporção de casamento tendo engendrado filhos surdos é de 3,5 por 100.

2.º — Aos candidatos apresentando surdês familiar e um ou outro, ou ambos possuindo antecedentes de sífilis hereditaria, alcoolismo ou nevropatia.

3.º — Aos candidatos apresentando surdês familiar, mesmo ligeira, mas unidos por laços de sangue (primos irmãos ou descendentes de primos irmãos). Segundo as estatísticas os casamentos desta categoria tendo engendrado filhos surdos é de 45 por 100. De todos os casamentos de surdos é o mais perigoso para a descendencia.

De 301 uniões de surdos-mudos, segundo a estatística de Graham Bell, tendo engendrado filhos surdos-mudos, 228, ou seja 77,5 por 100, resultaram de casamentos de descendentes de familias apresentando surdês.

Destas 301 uniões nasceram 590 crianças surdas, ou 1,96 por 100 por casal, isto é: 151 tiveram um filho surdo; 80 tiveram dois; 37, três; 13, quatro; 7, seis; 1, oito, 1, nove.

São cifras que não carecem de comentarios.

TRAD. E. R.

ESTUDOS GENEALOGICOS

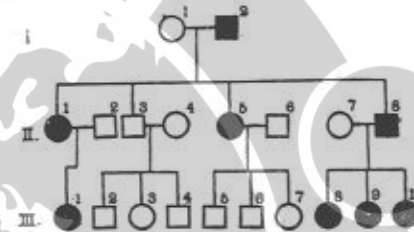
(Pedigrees de familia feitos pelos estudantes de Universidades americanas por iniciativa da revista "Eugenical News").

HIPER-SENSIBILIDADE HEREDITARIA

Descrição dos traços característicos — Sensibilidade levada ao extremo; susceptibilidade exagerada; genio irracivel, por um nada sentindo-se ofendido e chorando facilmente. Dá impressão que vive sempre sob uma forte tensão nervosa.

Caracteres individuaes:

I — 2, tinham estes traços em grau acentuado. Era conhecido como um rapaz agitado, muito apaixonado pela sua arte e profissão de fabricante de manteiga e queijos. Zangava-se com extrema facilidade, tendo rapidos acessos de raiva e uma sensação de instabilidade emotiva.



II — 1, tinha estes traços num grau menor e embora seu genio fosse menos irracivel e seu choro fosse mais controlado, sua tendencia ao riso historico e manifestações exageradas a tudo quanto era belo, eram muito aparentes.

II — 3 e 4; faltam-lhes completamente aqueles característicos, sendo ambos alegres e despreocupados. Seus filhos são tambem assim e pouco emotivos.

II — 5, pôde ser denominado o verdadeiro tipo da historica. Irrita-se á menor provocação, chora facilmente. E' apaixonada fervorosa da musica, que a emociona fortemente. Seus filhos saíram ao pai, levando uma existencia mais ou menos normal.

II — 8, é um homem forte, de temperamento violento, porém capás de grandes afeições. E' emotivo, sentimental e manifesta grande amor á familia. Está constantemente aborrecido e tudo que lhe acontece, embora insignificante, toma aos seus olhos apparencia de uma catastrophe.

III — 1, é menos excitada. Sua sensibilidade manifesta-se mais por uma tendencia a levar tudo muito a sério e desanima diante da primeira dificuldade.

III — 8, 9, 10, são todos muito irritaveis, possuem grandes predileções artisticas, que os emocionam fortemente. Por qualquer cousa se ofendem, choram com facilidade e são, em geral, muito nervosos.

TRAD. DE M. S.

COMO E ONDE ESTUDAR EUGENIA?

LIVROS SOBRE EUGENIA

A Eugenia compreende uma ação social, suscetível de permitir ás linhagens dos "melhores dotados", revelar-se, desenvolver-se, acrescentar-se e proteger-se contra tudo que possa destruir ou alterar as suas sementes germinais. Dentro dessa concepção moderna, concretizada por Govaerts, pôde-se bem avaliar o alcance da ciencia criada e sistematizada por Galton, ha algumas décadas, e que agora está preocupando, seriamente, grandes espiritos em todos os paizes civilizados.

Sob o nome de eugenia, de eugenica, de eugenetica ou higiene da raça, tem aparecido, ultimamente, um verdadeiro aluvião de obras, de panfletos, de artigos em jornais e revistas, sobretudo na America do Norte, Inglaterra e paizes Scandinavos. Impossível, pois, num simples artigo, dar uma relação das principais obras de autores como Fischer, Lenz, L. Darwin, Davenport, Pearson, Lundborg e outros.

Limitar-me-ei, pois, a citar varias obras escritas em francês, hespanhol e italiano, acessiveis á generalidade dos leitores brasileiros. Entre elas citarei, naturalmente, algumas cujos titulos não se referem á eugenia, mas cujo contexto é de caracter eugenico ou pelo menos, de fundamentos científicos para os que desejam estudar o assunto. O livro "L'hérédité", de E. Guyenot, por exemplo, obra apparecida ha seis anos, é de grande utilidade aos que se iniciam no estudo da Eugenia, como tambem "L'hérédité" de Arthur Thomson, traduzida da 5.^a edição inglesa, e que constitue uma obra notavel para iniciação biologica. Indicamos este livro, apesar das restricções que faz o autor ás ideias que vimos defendendo ha anos. De um genero mais leve, porém bastante instrutivo e atraente, é a obra de divulgação "Les Chromosomes", de Jean Rostand, que se lê com prazer e aproveitamento.

Além desses trabalhos fundamentais, indicamos, mais os seguintes: "Qué es la Eugenesia", por L. Darwin, (edição Morata). "Moral, Eugenesia y Derecho", de autoria do prof. Joaquim Nogueira, catedratico do Colegio de Madrid, (edição Morata). Neste livro encontram-se dois longos capitulos muito interessantes e instrutivos sobre eugenia. "Eugenica", por Luis Huerta, obra magnifica, publicada ha seis anos, na qual se encontram de um modo sugestivo e muito instrutivo os ideias galtonianos. "Eugenia", these de formatura de A. Tepino, approvada com distincção, trabalho de valor e de grande significação no tocante á eugenia no Brasil.

Eis ahí alguns livros para os iniciados, além dos que foram publicados pelo autor desta nota, entre eles "Lições de Eugenia", edição da Livraria Alves.

No proximo numero daremos uma relação mais detalhada, que constará de livros em inglês, alemão, etc.

R. K.

RESPONSABILIDADE EUGENICA

No campo da eugenia como ciencia aplicada, ha dois processos, agora provados de valor pratico e que foram, a principio cuidadosamente investigados pelos eugenistas como ciencia pura: em primeiro lugar o contrôlle da imigração, tendo como motivo principal a conservação da raça e a melhoria do stock de familia. Em segundo lugar, a esterilização eugenica, baseada em lei, como meio pratico para diminuir a degeneração hereditaria.

UM POUCO DE HUMORISMO

Nico Faustino andava agoniado de paixão. O seu coração simples e puro de roceiro estava cheio de amor, transbordando de afeto.

O pobre caipiróte dava cinco enxadadas e três suspiros!

— Que é isso, Nico? Você mais suspira que trabalha!

— Ai sêo moço... Tô c'o coração esbandaiado e arvorado que nem furniguêro in dia de saí içá...

— Quem é a "morena"?

— É a Dita mea prima, fia de tiu Tônico... O'i... Vacê aquerdite: quano eu óio prum pé de café afrorecido, é vê que tô veno a Dita, vistida di noiva...

— Pois não tem nada, rapaz. Vou conversar com Nhô Tônico, vou ser teu "machadeiro", o teu São Gançalo.

E parti rumo á casa de Nhô Tônico, um caipirão alto, de cavanhaque comprido, dêsse que, quando falam fazem o cavanhaque dançá chôte.

— Bôa tarde, Nhô Tônico.

— Bastarde! Chegemo...

— Nhô Tônico, me diga uma coisa: — que acha do seu sobrinho.

— Rapais bôo tá ali! E' intêrado de bôo! Acomodado, bôo de serviço, num bêbe, num joga, nem nada...

— Então está um belo côrte de marido para a sua Dita...

— Deus te livre! Prefiro vê ela morta do que casá c'o-ê!e!

— Mas como! Si o rapaz é bom...

— Mais vacê num sabe que são primo-irmão?

— Mas que é que tem isso? Os nossos antigos não se casavam com parentes? 2

— E'... Mais casamento de primo-ermão na mea gente eu num quero...

— Por que?

— Os fio nasce tudo narfabêto!...

A. PENNA

TRATAMENTO DA HEMOFILIA

Segundo um telegrama de Chicago, datado de 14 de Março de 1931, o Prof. Carroll L. Birch, da Universidade do "Illinois College of Medicine", anuncia que o extrato ovariano, injetado no corpo do doente é de grande efeito para paralizar a hemofilia. Isto é muito interessante para os genêticistas, porque a hemofilia é uma molestia típica de sexo. (Veja "Eugenic News", Outubro, 1928, pag. 140). Esta doença que, com rarissimas exceções, ataca sómente os individuos do sexo masculino, é causada pela impossibilidade do sangue se coagular em contacto com o ar. Em consequencia disto, um ligeiro côrte provoca uma hemorragia difficil de estacar.

O fato de que ela possa ser curada por meio de injeções quimicas, não impede, nem modifica a sua causa que é a hereditariedade. Se o citado remedio provar ser eficaz, a medicina terá encontrado o agente terapeutico para contrabalançar esta deficiência quimica e hereditaria.

Tanto os genêticistas, como os medicos, esperam com interesse o resultado de outras experiencias.

M. S.